Vol. II, N.º 20 — pp. 267-290 17-XII-1942

PAPÉIS AVULSOS

DO

DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA

SECRETARIA DA AGRICULTURA — S. PAULO - BRASIL

SOBRE AS ESPÉCIES DO GÊNERO *PSEUDOLIPEURUS* (MALLOPHAGA-*PHILOPTERIDAE)*

POR

LINDOLPHO R. GUIMARÃES

O gênero *Pseudolipeurus*, descrito por CARRIKER em 1936, é representado por um conjunto de espécies bastante homogêneo, parasitando exclusivamente aves da família *Tinamidae*. Suas espécies foram, até agora, encontradas nos gêneros *Tinamus*, *Crypturellus* e *Nothocercus*. Neste último gênero, entretanto sua presença foi verificada uma única vez (uma ♀ de *P. grandis)*.

O gênero *Pseudolipeurus* é facilmente caracterizavel pela estrutura da região pre-antenal e pelo grande comprimento dos dois pares de patas posteriores. A estrutura do aparelho copulador e da extremidade posterior do abdomen dos machos, fornecem os melhores caracteres específicos diferenciais. As diferenças entre as fêmeas são muitos pouco conspícuas e repousam, principalmente, na pequena diversidade de forma e de tamanho dos diversos segmentos do corpo. A configuração e quetotaxia da placa genital não fornece, como em outros grupos, caracteres especificados absolutos.

Sua espécie tipo é o *Pseudolipeurus tinami* (Carriker) 1903.



Pseudolipeurus tinami (Carriker).

Liperus longipes tinami Carriker, 1903, Univ. Studies, Univ. Nebr. Vol. III, n. 2, p. 146, pl. III, fig. 3.

Esthiopterum tinami (Carriker) *in* HARRISON, 1916, Parasitology, Vol. IX, n. 1. p. 143.

Pseudolipeurus tinami (Carriker) *in* CARRIKER, 1936, Proc. Acad. Nat. Sci. Philadelphia, Vol. LXXXVIII, p. 69, Pl. II, figs. 2, 2a.

Esta espécie foi originariamente descrita de material encontrado em *Tinamus major castaneiceps*.

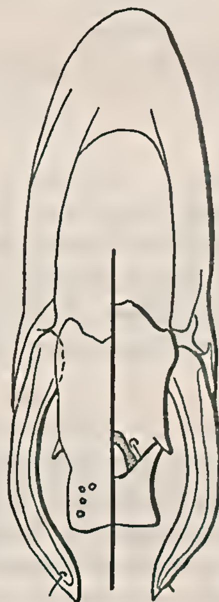


Fig. 1 — *Pseudolipeurus tinami* — aparelho copulador do ♂.

Os caracteres diferenciais entre ela e *longipes*, dados por CARRIKER, são bastante corretos. Os nossos exemplares ♂ ♂ colecionados em *Tinamus major major* e *Tinamus serratus serratus* divergem fracamente da descrição de CARRIKER. Uma comparação da figura n. 1 baseada na genitália de um ♂ co-

lecionado em *Tinamus major major* e a figura dada por CARRIKER, melhor evidenciarão essas diferenças. No comprimento do abdomen dos ♂ ♂ encontra-se um ótimo carater diferencial entre esta espécie e *P. longipes* (Piaget). Nesta última espécie o comprimento do abdomen é maior que o das patas posteriores, enquanto que em *tinami* dá-se exatamente o contrário. Tambem a forma da extremidade distal do abdomen é diferente em ambas as espécies.

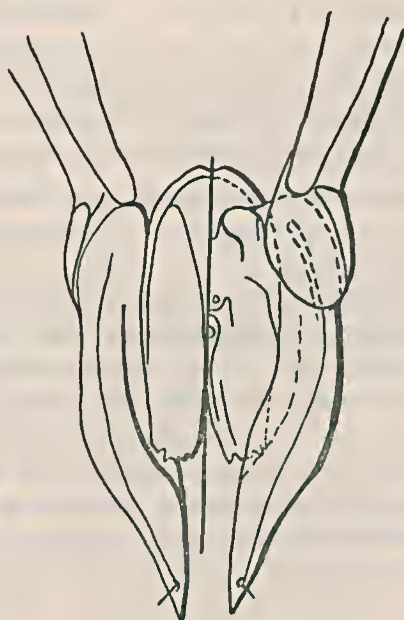


Fig. 2 — *Pseudolipeurus m. macrogenitalis* — detalhe do aparelho copulador do ♂.

Pseudolipeurus m. macrogenitalis (Monteiro de Barros)

Esthiopterum macrogenitale Monteiro de Barros, 1933, Cont. ao conh. do gênero *Esthiopterum* (Hexapoda-Mallophaga) etc., Tese de doutoramento da Fac. Med. S. Paulo, p. 43, Pl. VIII, fig. 1, Pl. IX fig. 1.

Pseudolipeurus macrogenitalis (M. Barros) *in* CLAY, 1937, Proc. Zool. Soc., Ser. B., Part. I, p. 133.

O tipo desta espécie foi colecionado em 1931 no *Crypturellus undulatus vermiculatus (Crypturellus adspersus vermiculatus)* proveniente de Porto Epitácio, Rio Paraná, Estado de S. Paulo.

Em 1936, desconhecendo, evidentemente, o trabalho do MONTEIRO DE BARROS, CARRIKER descreveu uma espécie, *Pseudolipeurus genitalis*, encontrada no *Crypturellus undulatus vermiculatus*, proveniente da Bolívia.

CLAY, comentando em 1937, o *P. macrogenitalis* diz que esta espécie difere de *genitalis* "in the greater width of the temples, the longer and narrower pterothorax, and in details of the male genitalia. Since these differences are subspecific, Carriker's species become *P. macrogenilis genitalis*".

Tendo em mãos o tipo de MONTEIRO DE BARROS e exemplares colecionados em *Crypturellus u. undulatus*, podemos afirmar que das diferenças apontadas por CLAY, somente subsiste as da genitália. A largura da cabeça ao nivel das têmporas e a largura e comprimento do pterotorax, são praticamente as mesmas em ambas as espécies. As medidas dadas por MONTEIRO DE BARROS são deficientes, pois seu exemplar estava com a parte média do corpo enrolada, dando impressão que o pterotorax e os primeiros segmentos abdominais são mais estreitos do que de fato. Damos abaixo as medidas do exemplar tipo de *P. macrogenitalis* bem como de exemplares colecionados no *Crypturellus u. undulatus*.

P. m. macrogenitalis — ♂ — Typo:

	comprimento	*largura*
Total	2,290 mm.	
Cabeça	0,548 mm.	0,400 mm.
Protórax	0,171 mm.	0,280 mm.
Pterotórax	0,265 mm.	0,450 mm.
Abdomen	1,345 mm.	0,500 mm.
Placa genital	0,359 mm.	0,255 mm.



P. m. genitalis — *macho*			*Fêmea*	
Total	2,296 mm.		2,587 mm.	
Cabeça	0,548 mm.	0,394 mm.	0,560 mm.	0,411 mm.
Protórax	0,180 mm.	0,260 mm.	0,190 mm.	0,285 mm.
Pterotórax	0,280 mm.	0,430 mm.	0,282 mm.	0,462 mm.
Abdomen	1,319 mm.	0,510 mm.	1,594 mm.	0,565 mm.
Placa genital	0,325 mm.	0,222 mm.		

	macho		*fêmea*	
Total	2,282 mm.		2,586 mm.	
Cabeça	0,535 mm.	0,385 mm.	0,565 mm.	0,411 mm.
Protórax	0,175 mm.	0,265 mm.	0,188 mm.	0,274 mm.
Pterotórax	0,280 mm.	0,430 mm.	0,280 mm.	0,432 mm.
Abdomen	1,319 mm.	0,485 mm.	1,576 mm.	0,545 mm.
Placa genital	0,359 mm.	0,250 mm.		

As diferenças existentes nas genitálias são mínimas e repousam na conformação do corpo mediano. As figuras ns. 2 e 4 respectivamente do exemplar tipo de *P. maerogenitalis* e de um espécime colecionado em *Crypturellus u. undulatus* mostram mais claramente as diferenças.

Infelizmente não obtivemos nenhum outro macho de *Pseudolipeurus* proveniente de *Crypturellus u. undulatus*, de modos que não podemos ajuizar se essas diferenças são subespecíficas ou apenas variações individuais. Enquanto não tivermos oportunidade de examinar outros exemplares de *P. maerogenitalis*, devemos considerar o *P. genitalis* como subespécie daquele.

Pseudolipeurus longipes (Piaget)

Lipeurus longipes Piaget, 1880, Les Pediculines, p. 329, Pl. XXVIII fig. 3.

Esthiopterum longipes (Piaget) *in* HARRISON, 1916, Parasitology, Vol. IX, N.° 1, p. 137.

Esthiopterum plumbeum Pessoa & Guimarães, 1935, Rev. Biol. Hyg., Vol. 6, N.° 2, p. 105, figs. 1, 2, 3.

Pseudolipeurus longipes (Piaget) *in* CARRIKER, 1936, Proc. Acad. Nat. Sci. Philadelphia, Vol. LXXXVIII, p. 72, Pl. III, figs. 2, 2a, 2b, 2c (?) ; CLAY, 1937, Proc. Zool. Soc., Ser. B, Part I, p. 133.

A descrição original desta espécie foi baseada em material colecionado em *Crypturellus obsoletus*, sem designação de procedência. CARRIKER que a encontrou no *Crypturellus obsoletus punensis*, acha que muito provavelmente o exemplar de PIAGET tenha sido colecionado na forma nominal, proveniente do

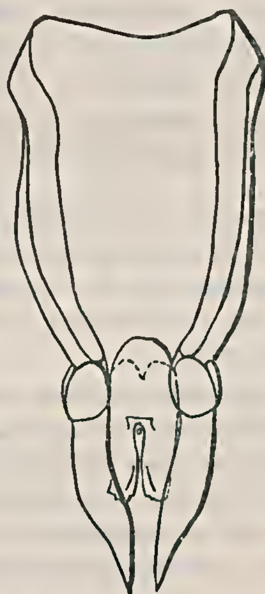


Fig. 3 — *Pseudolipeurus m. macrogenitalis* — aparelho copuador do ♂.

Brasil. O material por nós examinado foi colecionado em *Crypturellus obsoletus obsoletus*, *Crypturellus parvirostris* e *Crypturellus tataupa tataupa*. O *Esthiopterum plumbeum* colecionado em *Columba plumbea* Vieillot e descrito em 1935 por PESSOA & GUIMARÃES, deve, sem dúvida alguma, ser considerado sinônimo desta espécie.

CARRIKER diz que o *P. longipes* é facilmente distinguivel das outras espécies do gênero pelo fraco dimorfismo sexual das antenas e pela completa ausência do apêndice lateral do 3.º segmento. De fato, em seu desenho, mostra o macho com a antena quasi igual à da fêmea. É possivel, entretanto, que o material estudado por CARRIKER represente uma subespécie de *longipes*, pois PIAGET, referindo-se à antena de seu exemplar diz que "le 3e. renfle à l'extremité e formant un angle aigu". PESSOA & GUIMARÃES figuram assim a antena de *E. plumbeum*. CARRIKER



Fig. 4 — *Pseudolipeurus m. genitalis* — corpo mediano da genitalia do ♂.

tambem representou íntegra a margem hialina da região frontal, enquanto que PIAGET diz: "le clypéus échancré en avant, presque bilobé". Aliás, CLAY, que examinou o tipo de *longipes* chama a atenção para esta diferença existente entre o espécime tipo e o desenho de CARRIKER. Em todos os exemplares desta espécie, por nós examinados, a porção hialina da re-

gião anterior se mostra chanfrada e o 3.º artículo antenal com uma dilatação apendicular próximo à porção distal, conforme mostra a fig. 6.

A genitália desta espécie (Fig. 7) é muito típica, principalmente quanto à estrutura do corpo mediano.

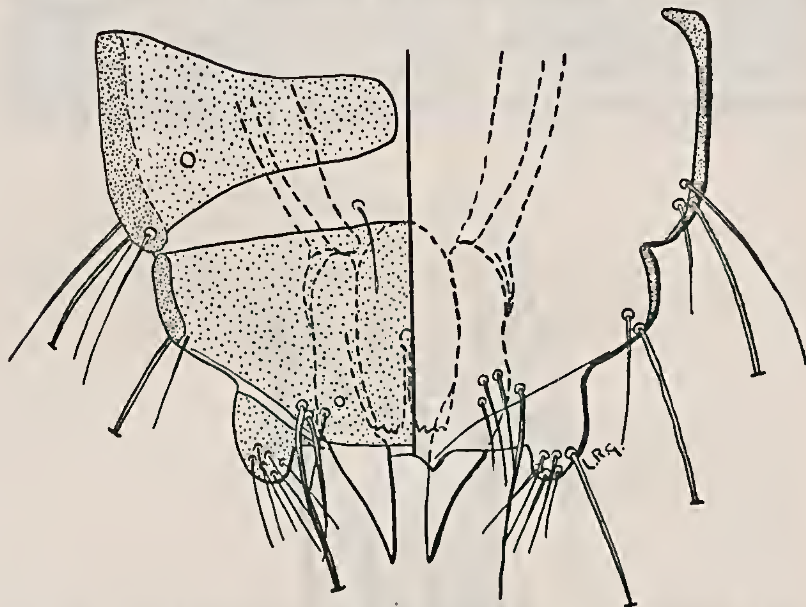


Fig. 5 — *Pseudolipeurus m. macrogenitalis* — extremidade posterior do abdomen do ♂.

Pseudolipeurus taoi Carriker

Pseudolipeurus taoi Carriker, 1936, Proc. Acad. Nat. Sci. Philadelphia, Vol. LXXXVIII, p. 70, Pl. III, fig. 3.

Pseudolipeurus longipes Kéler, 1939 *nec* Piaget, 1880, Arb. morph. taxon. Ent. Berlin-Dahlen, Band 6, n.º 3, p. 247, figs. 18, 19.

Os exemplares encontrados em *Tinamus solitarius* Vieillot e determinados por Kéler como sendo *Pseudolipeurus longipes* (Piaget), são, sem dúvida, pertencentes à espécie de Carriker.

cm 1 2 3 4 5 6 SciELO 10 11 12 13 14 15

Não podemos atinar o motivo pelo qual Kéler atribuiu caracteres de *P. longipes* aos seus exemplares, pois quando os comenta, realça justamente os caracteres que diferenciam *P taoi* de *P. longipes*. As figuras dadas por Kéler vem em auxílio de nossa asserção, posto que correspondem perfeitamente aos caracteres de *taoi*. De fato, o tamanho dos exemplares de Kéler aproxi-

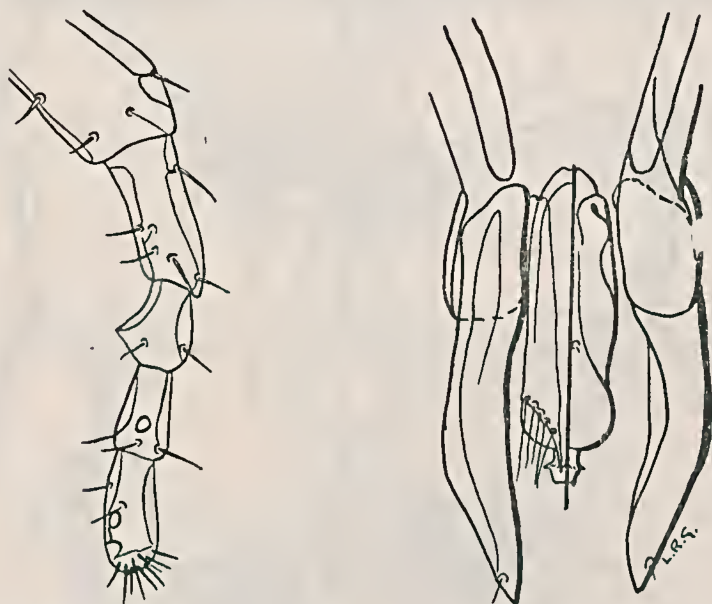


Fig. 6 — *Pseudolipeurus longipes* — antena do ♂.

Fig. 7 — *Pseudolipeurus longipes* — aparelho copulador do ♂.

ma-se mais ao de *P. longipes* que ao de *P. taoi*, segundo as medidas dadas por Carriker (1,57 mm. para o ♂ e 1,66 mm. para a ♀ de *P. taoi* e 1,80 para o ♂ e 1,86 mm. para a ♀ de *longipes*). Entretanto, as medidas de Carriker são inexplicavelmente menores que as que Kéler e nós temos obtido para espécimes colecionados em hospedeiros idênticos aos de Carriker e, portanto, com probabilidade quasi absoluta de estarmos trabalhando com espécies idênticas. Nenhum dos exemplares

cm 1 2 3 4 5 SciELO 9 10 11 12 13 14

desta espécie, que temos em mãos (3 ♂ ♂ e 1 ♀), apresenta medidas sequer próximas das dadas por CARRIKER.

A ausência do apêndice lateral do 3.º segmento da antena, verificada nos exemplares de KÉLER, talvez seja um dos caracteres em que se tenha baseado para determiná-los como *P. longipes*. Entretanto, este carater é, às vezes, devido à posição da antena, muito dificil de ser observado. Infelizmente não nos foi

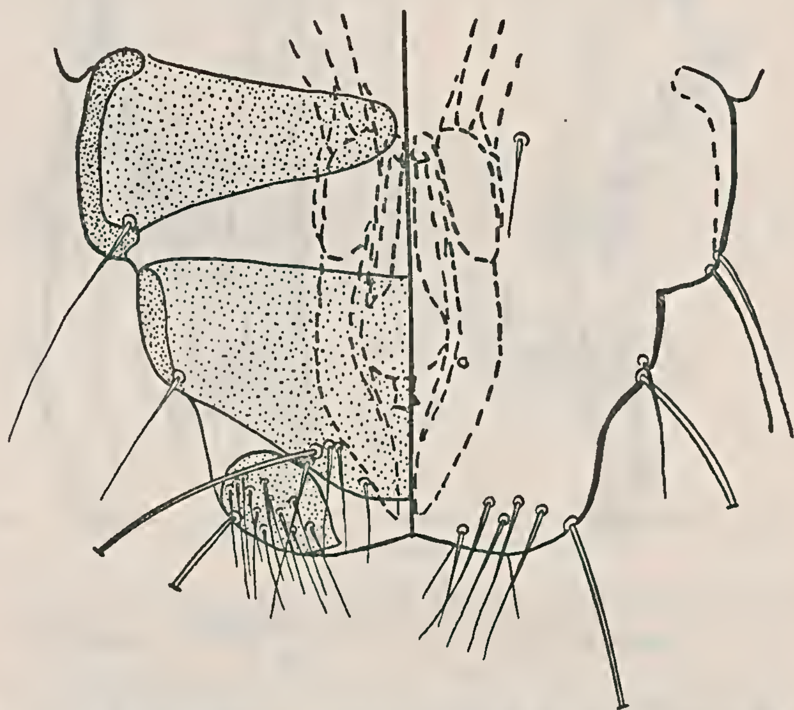


Fig. 8 — *Pseudolipeurus longipes* — extremidade posterior do abdomen do ♂.

dado observar nenhum exemplar ♂ de *Pseudolipeurus* colecionado em *Tinamus solitarius*, mas os exemplares ♀ ♀ colecionados nesse hospedeiro e que tivemos a oportunidade de examinar, correspondem perfeitamente ao *Pseudolipeurus taoi* Carriker.

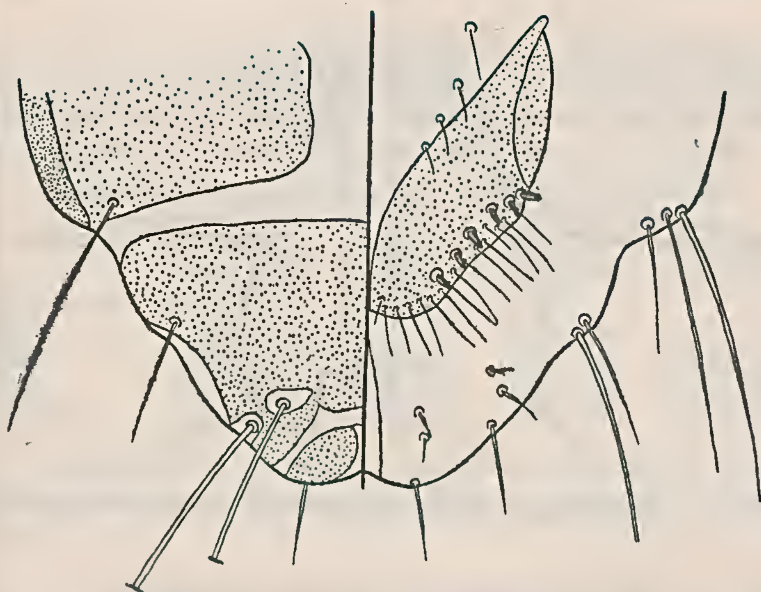


Fig. 9 — *Pseudolipeurus longipes* — extremidade posterior do abdomen da ♀.

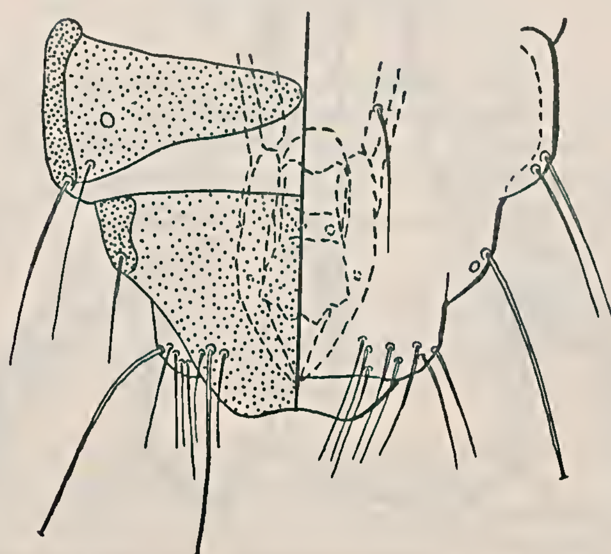


Fig. 10 — *Pseudolipeurus taoi* — extremidade posterior do abdomen do ♂.

cm 1 2 3 4 5 6 SciELO 10 11 12 13 14

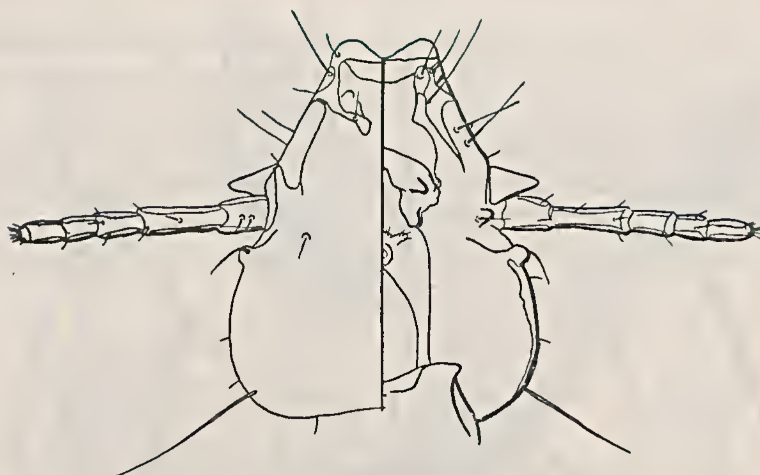


Fig. 11 — *Pseudolipeurus subsimilis dubius* n. subsp.-cabeça da ♀.

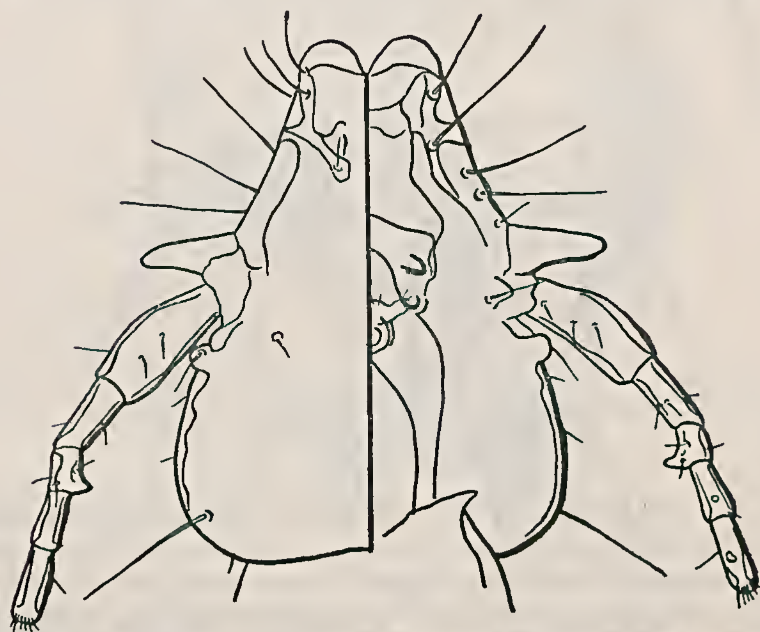


Fig. 12 — *Pseudolipeurus subsimilis dubius* n. subsp.-cabeça do ♂.

O segmento terminal do abdomen do ♂ de *Pseudolipeurus taoi* é muito característico e diferencia-se das outras espécies do gênero, que temos em mãos, por apresentar a porção dorsal do segmento ultrapassando a ventral, conforme a fig. 10.

Damos abaixo a medida de dois de nossos exemplares:

	macho		*fêmea*	
	Comprimento	Largura	Comprimento	Largura
Placa genital	0,308 mm.	0,200 mm.		
Total	2,020 mm.		2,060 mm.	
Cabeça	0,510 mm.	0,390 mm.	0,531 mm.	0,428 mm.
Tórax	0,408 mm.	0,380 mm.	0,411 mm.	0,415 mm.
Abdomen	1,131 mm.	0,477 mm.	1,260 mm.	0,497 mm.

Os exemplares examinados foram colecionados em *Tinamus t. tao*, provenientes de Caxiricatuba, Estado do Pará, Brasil.

Pseudolipeurus subsimilis subsimilis Carriker

Pseudolipeurus subsimilis Carriker, 1936, Proc. Acad. Nat. Sci. Philadelphia, Vol. LXXXVIII, p. 71, Pl. II, figs. 3, 3a, 3b.

Não examinamos exemplares desta espécie.

O material que serviu para sua descrição foi colecionado em *Crypturellus soui inconspicuus*.

Os exemplares encontrados na forma nominal devem ser considerados como uma nova subespécie, que descrevemos adiante.

Pseudolipeurus subsimilis macconelli Clay

Pseudolipeurus subsimilis macconelli Clay, 1937, Proc. Zool. Soc. Ser. B, Part I, p. 133, fig. 1.

Esta subespécie foi colecionada em pele de *Crypturellus berlepschi macconelli*, da Guiana Britânica.

Os caracteres diferenciais entre ela e *s. subsimilis* foram baseados na descrição e figuras dadas por CARRIKER.

Não tivemos oportunidade de examiná-la.

Pseudolipeurus subsimilis dubius n. subsp.

Esta subespécie distingue-se de *P. s. subsimilis* Carriker, pelos seguintes caracteres:

1. E' maior em todas as medidas.
2. A cabeça e a signatura clipeal apresentam-se com configuração diferente.
3. A extremidade distal do abdomen do macho não apresenta as protuberâncias mostradas no desenho de Carriker.
4. A placa basal do aparelho copulador é de forma inteiramente diferente. Carriker diz que a genitália de *subsimilis* "resembls closely that os *genitalis* in the shape and size of the basal plate and parameres". Em *dubius* n. subsp. a placa basal é de configuração totalmente diversa da de *macrogenitalis genitalis*, conforme se verifica pelo exame de figura n. 16.
5. A placa endomeral de *s. dubius* n. subsp. tambem não apresenta a complexidade de estrutura assinalada por Carriker para *s. subsimilis.*

De *P. subsimilis macconelli* Clay diferencia-se pelo maior comprimento das "clavi" e formas das antenas e do aparelho copulador do ♂.

Damos a seguir algumas de suas principais medidas:

	♂ *Comprimento*	*Largura*	♀ *Comprimento*	*Largura*
Total	2,060 mm.		2,320 mm.	
Cabeça	0,483 mm.	0,350 mm.	0,565 mm.	0,445 mm.
Protórax	0,160 mm.	0,260 mm.	0,180 mm.	0,290 mm.
Pterotórax	0,255 mm.	0,360 mm.	0,290 mm.	0,445 mm.
Abdomen	1,200 mm.	0,380 mm.	1,390 mm.	0,582 mm.
Placa basal	0,270 mm.			

Descrita de 1 macho e 2 fêmeas colecionados em *Crypturellus soui soui*, proveniente do Estado do Pará, Brasil, pele N. 22.550 do DZ).

Holotipo macho e alotipo fêmea sob n. 45.214, nas coleções de insetos do Departamento de Zoologia; genitália do holótipo sob n. 45.215 e paratipo fêmea sob n. 45.216, nas mesmas coleções.

Um exame das diferenças apontadas, entre *dubius* e *subsimilis* pareceria justificavel darmos aos caracteres da primeira, valor específico. Entretanto, como não temos em mãos a espécie de Carriker (as diferenças que assinalamos foram baseadas na descrição e figuras de *subsimilis)* e dada a aproxi-

midade taxinômica dos hospedeiros de *dubius* e *subsimilis* pensamos ser mais acertado considerar o material encontrado em *soui soui* apenas uma subespécie.

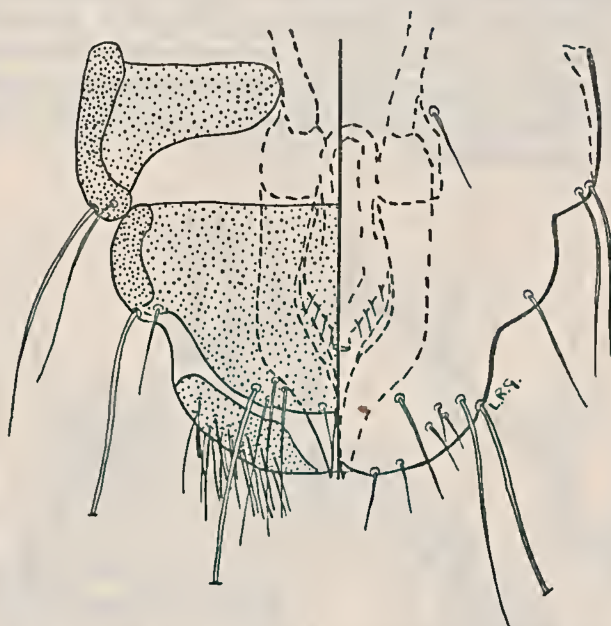


Fig. 13 — *Pseudolipeurus subsimilis dubius* n. subsp.-extremidade posterior do abdomen do ♂.

Pseudolipeurus grandis Carriker

Pseudolipeurus grandis Carriker, 1936, Proc. Acad. Nat. Sci. Philadelphia, Vol. LXXXVIII, p. 73, Pl. III, figs. 1,1a; Kéler, 1939, Arb. morph. taxon. Ent. Berlin-Dahlen, Band 6, Nr. 3, p. 349.

Não tivemos oportunidade de examinar nenhum exemplar desta interessante espécie, que, segundo CARRIKER, é a maior do gênero.

O material com que KÉLER trabalhou, colecionado no *Tinamus solitarius*, possivelmente pertença a outra espécie. O me-

tasterno lanceolado não é característico desta espécie, pois outras do gênero apresentam o metasterno com essa forma. Alem disso os exemplares de KÉLER são bem menores que o exemplar tipo. Segundo esse autor, seus dois únicos exemplares inteiramente desenvolvidos apresentam 2,468 mm e 2,517 mm de comprimento, enquanto que o exemplar de CARRIKER tem 2,700 mm. Isto é mais estranhavel se considerarmos que todas as medidas dadas por KÉLER são maiores que as de CARRIKER, para espécies idênticas.

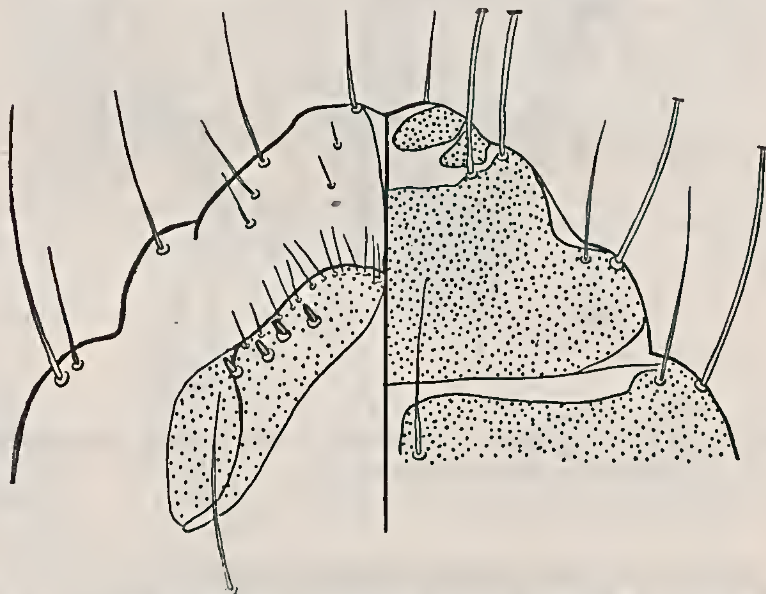


Fig. 14 — *Pseudolipeurus subsimilis dubius* n. subsp.-extremidade posterior do abdomen da ♀.

Pseudolipeurus conspicuus n. sp.

HOSPEDADOR TIPO: *Crypturellus obsoletus grisciventris* (Salvadori), proveniente de Caxiricatuba, Estado do Pará, Brasil (pele n.º 22.504 do D. Z.).

ESPÉCIMES EXAMINADOS: Um macho, duas fêmeas e dois exemplares imaturos, colecionados no hospedador tipo.

DESCRIÇÃO: Macho (Fig. 17).

Cabeça cônica, mais longa que larga, com a porção hialina do clipeo largamente chanfrada. Região pre-antenal do mesmo comprimento da post-antenal, com as bordas laterais quase retas. Signatura clipeal distinta, pouco corada, com a forma aproximada de um escudo e com a porção mediana da borda posterior coalescente com o tegumento da cabeça, de modo que a sutura clipeal não é completa. De cada lado da borda posterior da signatura há uma mancha mais clara. Têmporas com as bordas temporais arredondadas; ângulos temporais obsoletos. A maior largura da cabeça é atingida, a meio caminho,

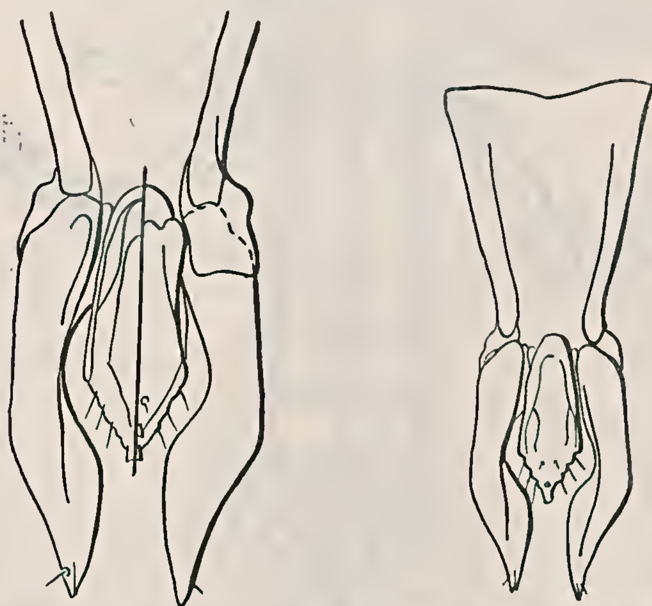


Fig. 15 e 16 — *Pseudolipeurus subsimilis dubius* n. subsp.-aparelho copulador do ♂.

entre os olhos e os ângulos temporais. Bordas occipitais levemente reentrantes. "Clavi" triangulares e com cerca da metade do comprimento do 1.º articulo antenal. Fossas antenais pouco profundas. Olhos salientes. As faixas antenais iniciam-se junto à base da expansão hialina do clípeo, interrompem-se ao nivel da sutura clipeal e continuam, depois, em dois ramos: um, mais corado, bordeja a região pre-antenal até a base da "clavi"; outro, mais interno, inicia-se

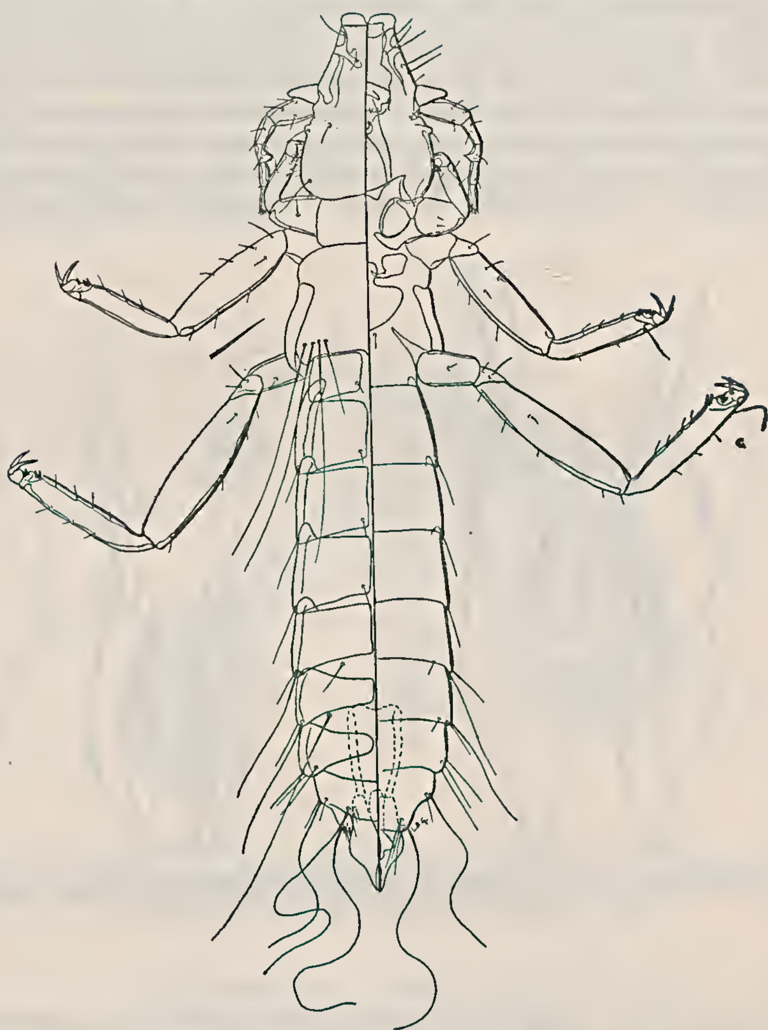


Fig. 17 — *Pseudolipeurus conspicuus* n. sp. — ♂.

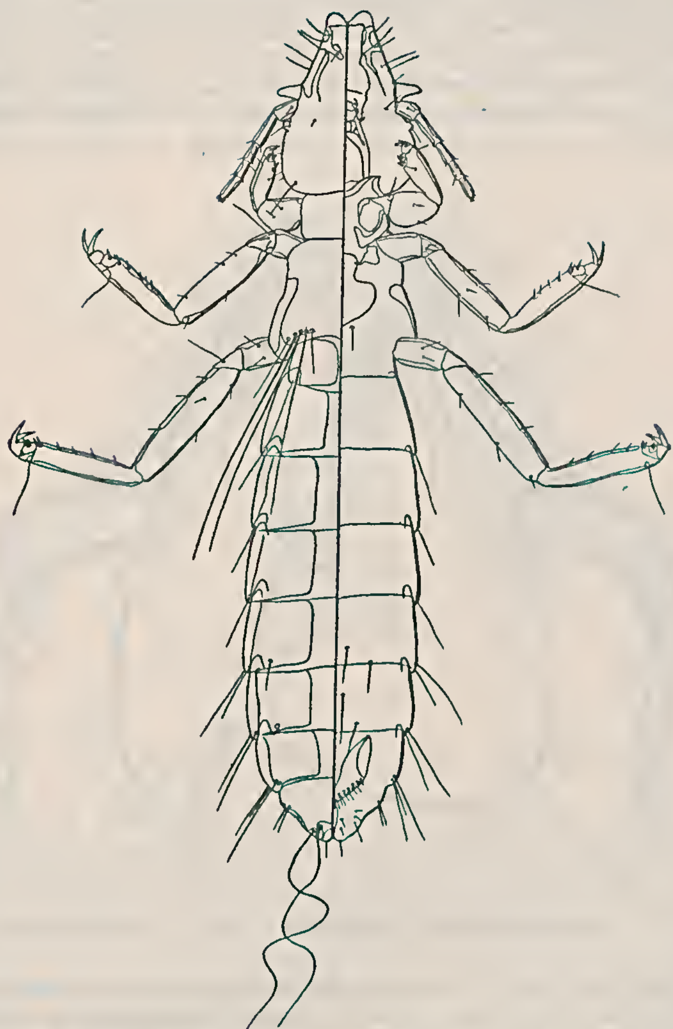


Fig. 18 — *Pseudolipeurus conspicuus* n. sp. — ♀

junto à sutura clipeal, forma um cotovelo logo após o seu início e vai se fundir com o ramo externo, nas proximidades das mandíbulas. As faixas occipitais e a placa gular são pouco pigmentadas. As faixas temporais são delicadas e acompanham as bordas temporais até o nivel dos seus ângulos. As antenas apresentam os artículos bordejados por faixas. O 1.º artículo é o mais longo, seu comprimento é maior que os dois últimos artículos unidos; o 3.º artículo mostra o canto interno da borda posterior apendiculado. A região pre-antenal

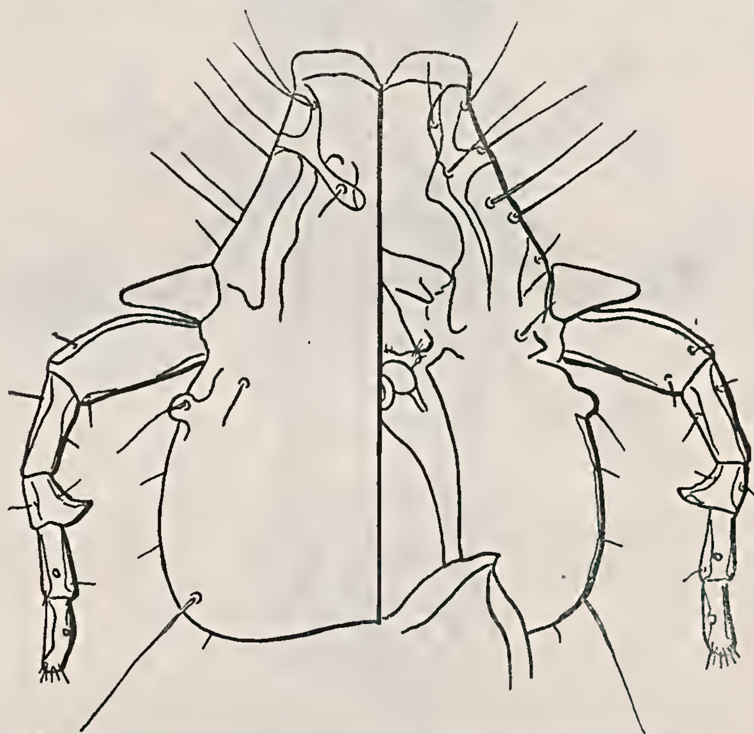


Fig. 19 — *Pseudolipeurus conspicuus* n. sp. — cabeça do ♂.

apresenta, de cada lado, sete cerdas, das quais cinco se localizam na borda dessa região. Cinco pequenas cerdas se localizam de cada lado das bordas temporais e occipitais. Uma cerda sobre o olho. Ao nivel do ângulo temporal existe uma cerda longa. Ventralmente encontram-se mais três cerdas de cada lado da porção pre-antenal.

Protórax quadrangular, bem mais estreito que a cabeça e que o pterotórax e de bordas laterais levemente sinuosas. Uma pequena cerda se implanta em cada ângulo posterior. O pterotórax é mais

largo que longo; a metade posterior de suas bordas laterais são levemente divergentes e acompanhadas por faixas conspicuas. De cada lado da borda posterior há cinco cerdas, das quais as três medianas são de comprimento muito grande. O metasterno, pouco pigmentado, apresenta a forma de um az de espada, como quase todas as outras espécies do gênero. O par de patas posterior é o mais longo, sendo todos os seus segmentos maiores que os do par mediano.

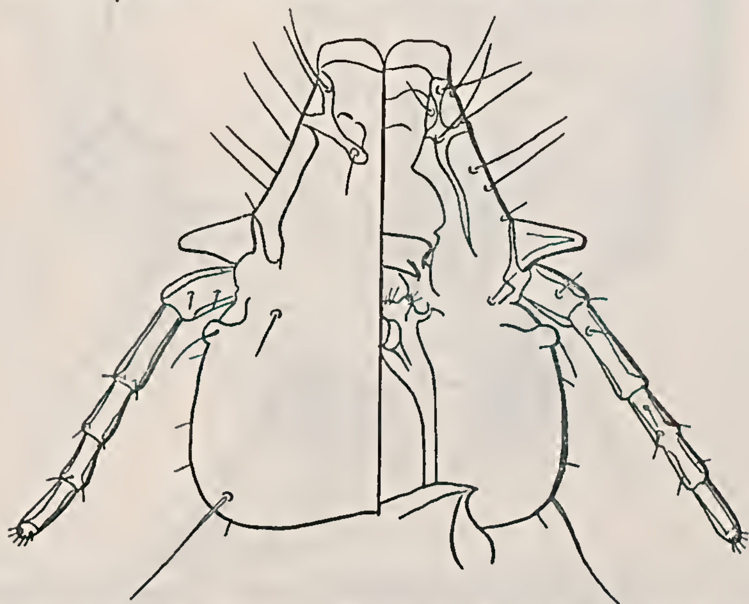


Fig. 20 — *Pseudolipeurus conspicuus* n. sp. — cabeça da ♀.

Abdomen alongado e atingindo maior largura ao nivel do 4.º segmento. O 1.º segmento é o mais curto e mais ou menos retangular. Os tergitos são interrompidos ao nivel da linha mediana em todos os segmentos, com exceção do 8.º, que é integro. Junto ao ângulo posterior interno de cada tergito, do 1.º ao 4.º segmento, encontra-se uma cerda pequena. No 5.º e 6.º segmentos essa cerda se localiza mais lateralmente, fora da placa tergal; a cerda do 6.º segmento é bastante longa. Nos ângulos látero-posteriores dos segmentos encontra-se a seguinte quetotaxia: 2.º, 3.º e 4.º com uma cerda; 5.º e 6.º com duas, sendo uma grande; 7.º e 8.º com três, sendo uma grande. A extremidade distal do abdómen do ♂ está representada na fig. 21.

A genitália (Fig. 23) é bastante conspicua. A placa basal apresenta-se com as bordas laterais subparalelas e acompanhadas de faixas. Os parameros são muito largos na porção mediana; na extremi-

dade distal eles são bem afilados e apresentam uma pequena cerda. A porção distal do corpo mediano (placa endomeral) apresenta-se, se, ventralmente, muito alargada.

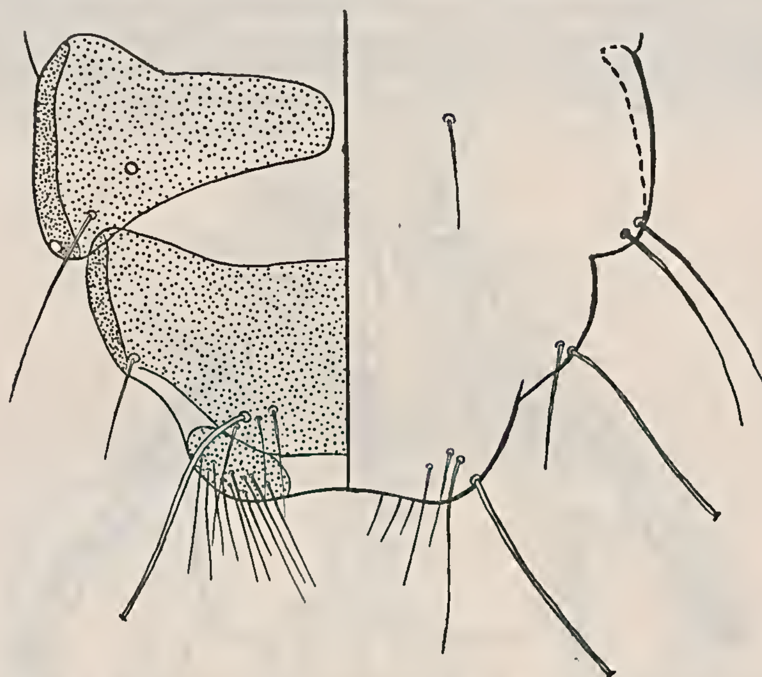


Fig. 21 — *Pseudolipeurus conspicuus* n. sp. — extremidade posterior do abdomen do ♂.

FÊMEA, (Fig. 18).

A fêmea diferencia-se do macho por apresentar a porção preantenal um pouco mais estreita, as antenas filiformes e o abdomen mais longo e mais largo. A extremidade distal do abdomen e a placa genital apresentam-se de acordo com a fig. 22.

Mensurações:

	Holótipo ♂		*Alótipo* ♀	
	comprimento	*largura*	*comprimento*	*largura*
Total	2,270 mm.		2,445 mm.	
Cabeça	0,538 mm.	0,445 mm.	0,540 mm.	0,445 mm.
Protórax	0,188 mm.	0,300 mm.	0,185 mm.	0,295 mm.
Pterotórax	0,220 mm.	0,490 mm.	0,239 mm.	0,480 mm.
Abdomen	1,285 mm.	0,514 mm.	1,491 mm.	0,548 mm.

Tipo: holótipo macho e alótipo fêmea sob n. 45.217, nas coleções de insetos do Departamento de Zoologia; paratipo fêmea sob n. 45.218, e dois exemplares imaturos sob n. 45.219, nas mesmas coleções.

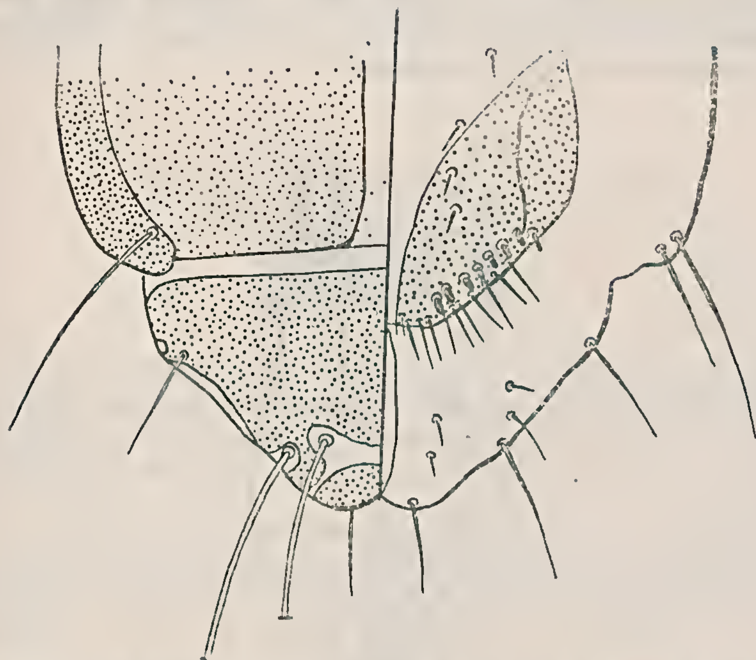


Fig. 22 — *Pseudolipeurus conspicuus* n. sp. — extremidade posterior do abdomen da ♀.

Discussão taxinômica: O ♂ desta espécie diferencia-se de todas as outras espécies do gênero pela forma da genitália, que é bastante característica. Alem desse carater absoluto, ela diferencia-se de *m. macrogenitalis*, *m. genitalis* e *s. subsimilis* por não apresentar os dois pequenos tubérculos na extremidade distal do abdomen. De *taoi*, por não apresentar as bordas temporais tão arredondadas e por ter a porção tergal do último segmento abdominal mais curta que a ventral. O comprimento do abdomen em relação ao comprimento dos membros posteriores aproxima *conspicuus* n. sp. de *longipes*, diferen-

ciando-a, portanto, de *tinami;* entretanto, o dimorfismo sexual das antenas mais acentuado, o maior comprimento das "clavi" e a forma da extremidade posterior do abdomen separam as duas espécies. A forma da extremidade posterior do abdomen ainda separa a nova espécie de *s. dubius*. A fêmea é do mesmo tipo de *P. longipes*, e como já acentuamos, dificilmente separavel das outras do gênero.

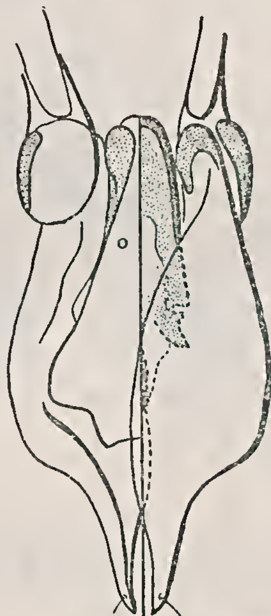


Fig 23 — *Pseudolipeurus conspicuus* n. sp. — aparelho copulador do ♂

A B S T R A C T

In the present paper the A. discusses the species of the genus *Pseudolipeurus* and describes *Pseudolipeurus subsimilis dubius* n. subsp. and *Pseudolipeurus conspicuus* n. sp.